

# BA's instituem reino de terror

N 22/2  
86

— conclui estudo feito por dois professores sul-africanos

Os bandidos armados instituem um reino de terror nas comunidades situadas no sudoeste do nosso país, segundo um relatório de dois cientistas sul-africanos elaborado recentemente e divulgado pela agência «Notícias de Portugal».

Trata-se dos professores J. S. Malan e P. Shilubane, da Faculdade de Antropologia da Universidade do norte da África do Sul, que quiseram determinar as causas da imigração forçada de milhares de cidadãos moçambicanos, que viviam no nosso país nas áreas próximas da fronteira com a RAS.

Nas suas conclusões, segundo a «NP», os dois professores afirmam que, nas partes ocidentais de Moçambique, que fazem fronteira com a África do Sul, os principais métodos dos bandidos armados são assassínios,

plhagem e destruição de propriedades para modificar a vida social e transformar o país num estado de anarquia total.

O relatório indica que a maior parte dos bandidos armados, recrutados por forças sul-africanas, são adolescentes, declarando que estes jovens são emocionais, sem moral, totalmente irresponsáveis, sem qualquer preconceito de decência ou de respeito tradicional para com os idosos.

— São contra todas as formas de autoridade e tradições, sejam de que natureza forem — revela o relatório dos professores da Universidade do norte da África do Sul.

Uma das cidadãs moçambicanas, entrevistada pelos dois professores, é a sr.<sup>a</sup> Alisa Mhlanga, que foi forçada a fugir para a África do Sul da zona de Mapulanguene, depois de o seu marido ter sido assassinado pelos bandidos armados. O carro, onde se guia, accionou uma mina.

— Quando chegam a uma aldeia —

explica a sr.<sup>a</sup> Mhlanga — roubam tudo o que é possível e ordenam às pessoas que levem as coisas para as suas bases no mato. Antes de abandonarem a aldeia, matam geralmente os homens.

Um outro refugiado, Apshando Sibuyi, de 50 anos, disse que a situação dos camponeses é extremamente difícil e perigosa, enquanto Phillemon Ndlovu acusou os bandidos armados de roubar indiscriminadamente e de violar mulheres.

— Eu vi-os a fazerem um homem deitar-se de barriga no chão e depois fazerem a mulher deitar-se nas suas costas. Nesta posição, a mulher foi repetidamente violada — disse Ndlovu aos dois professores sul-africanos.

Alguns dos cidadãos disseram também que, em sua opinião, as autoridades moçambicanas deveriam tornar mais efectiva e eficiente a actuação do Exército Nacional e da Administração, porque caso contrário «a guerra vai continuar por tempo indefinido».